

O acadêmico de enfermagem e o cuidado em pediatria: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem

RESUMO

O objetivo foi descrever a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o estágio supervisionado em saúde da criança, discutir a visão do acadêmico sobre o cuidar em pediatria com base no estágio e propor um plano de aula voltado para os discentes. Estudo descritivo de abordagem qualitativa. Sendo realizada numa Universidade privada do Rio de Janeiro, entrevistando 19 acadêmicos de enfermagem que cursavam o estágio supervisionado em saúde da criança. A análise dos dados foi por conteúdo de Bardin. Emergiram 03 categorias: a influência do estágio curricular na percepção do acadêmico sob o cuidar em pediatria; as interações presentes no cuidado da criança na concepção dos acadêmicos e a enfermagem e o cuidar em pediatria. Foi concluído que existe uma carência nas mais variadas áreas temáticas de ensino e prática. Neste contexto, esta investigação pode gerar estratégias de ensino-aprendizagem que aperfeiçoem a formação profissional destes futuros enfermeiros.

DESCRITORES: Saúde da Criança; Pediatria; Educação Superior.

ABSTRACT

The aim was to describe the nursing student's perception about the supervised child health stage, to discuss the scholar's view of pediatric care based on the stage, and to propose a lesson plan for the students. Descriptive study of a qualitative approach. It was held at a private university in Rio de Janeiro, interviewing 19 nursing academics who attended the supervised child health stage. Data analysis was by Bardin content. There emerged 03 categories: the influence of the curricular internship on the perception of the academic under the care in pediatrics; the interactions present in the care of the child in the conception of the students and the nursing and the care in pediatrics. It was concluded that there is a lack in the most varied areas of teaching and practice. In this context, this research can generate teaching-learning strategies that improve the professional training of these future nurses.

DESCRIPTORS: Child Health; Pediatrics; Higher Education.

RESUMEN

El objetivo era describir la percepción del estudiante de enfermería sobre la etapa de salud infantil supervisada, discutir la opinión del estudiante sobre la atención pediátrica basada en el escenario y proponer un plan de lección para los estudiantes. Estudio descriptivo de un enfoque cualitativo. Se llevó a cabo en una universidad privada en Río de Janeiro y se entrevistó con 19 académicos de enfermería que asistieron a la etapa de salud infantil supervisada. El análisis de los datos fue por el contenido de Bardin. Surgieron 03 categorías: la influencia de la pasantía curricular en la percepción del académico bajo el cuidado en pediatría; Las interacciones presentes en el cuidado del niño en la concepción de los estudiantes y la enfermería y el cuidado en pediatría. Se concluyó que hay una falta en las áreas más variadas de la enseñanza y la práctica. En este contexto, esta investigación puede generar estrategias de enseñanza-aprendizaje que mejoren la capacitación profesional de estas futuras enfermeras.

DESCRIPTORES: Salud Infantil; Pediatría; Educación Superior.

Maria Clara Marques Corrêa Messias

Acadêmica de enfermagem da Universidade Veiga de Almeida.

Nicole Gonçalves Camilo

Acadêmica de enfermagem da Universidade Veiga de Almeida.

Luciana da Costa Nogueira Cerqueira

Enfermeira. Mestre em biociência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida.

Priscila Pradonoff Oliveira

Enfermeira. Mestre em psicanálise saúde e sociedade pela Universidade Veiga de Almeida. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida.

Cristiano Bertolossi Marta

Enfermeiro. Pós-Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador Geral da Pós-Graduação de Enfermagem em Alta Complexidade da Universidade Veiga de Almeida. Diretor de Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida. Pesquisador Líder do Núcleo de Avaliação de Tecnologias e Economia em Saúde e Segurança do Paciente (NATESSP) da Universidade Veiga de Almeida.

Giselle Barcellos Oliveira Koepe

Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida. Orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

A saúde da criança é proveniente de fatores relacionados ao crescimento e desenvolvimento integral, através dos princípios fundamentais que garantem qualidade de vida, como: atenção, promoção, proteção e prevenção, sendo este direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A valorização e o cumprimento dos direitos assegurados à população infantil, que garantem um desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social destes indivíduos, têm produzido um impacto importante na redução da mortalidade infantil^(1,2).

A assistência prestada no contexto pediátrico deve ser embasada em mecanismos articulados que gerem ações que assegurem o direito à saúde a esta clientela. Para tanto, é essencial o reconhecimento da maior vulnerabilidade e fragilidade que cerca esta população, quando comparada às demais áreas de cuidado^(3,4).

Para que as ações de enfermagem sejam efetivas frente à assistência prestada à população infantil, é primordial que o enfermeiro priorize compreender a criança em seu contexto biopsicossocial. Nesta conjuntura, se torna valiosa a inserção do acadêmico de enfermagem junto ao cuidado à criança, pois oportuniza ao estudante o conhecimento acerca da identificação de problemas de saúde e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, fortalecendo sua vivência profissional. A incorporação do acadêmico em ações

de cunho teórico-prático favorece uma configuração de assistência mais próxima da perspectiva estabelecida pelo Sistema Único de Saúde - SUS⁽³⁾.

A realização do estágio curricular representa um momento de importante aprendizado para os graduandos de Enfermagem, visto que esta prática favorece aos estudantes a possibilidade de se deparar com situações reais presentes no cotidiano assistencial do enfermeiro⁽⁵⁾.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) declara obrigatória a realização de estágio supervisionado nos Cursos de Graduação em Enfermagem, enfatizando que os assuntos abordados na formação do enfermeiro devem estar relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, proporcionando integralidade das ações do cuidar. No que diz respeito ao estágio em pediatria, a CNE inclui a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente como um dos conteúdos a serem contemplados entre as ciências da profissão⁽⁶⁾.

Na Instituição de Ensino Superior (IES) estudada, o contato do aluno com a saúde da criança é iniciado no 6º período, através da disciplina teórica denominada “Promoção à Saúde da Criança”, na qual são abordados conteúdos com foco na atenção primária de saúde. No 7º período, esse contato é fortalecido na disciplina “Cuidado à Saúde da Criança Hospitalizada”, que aborda as mais variadas temáticas relacionadas à criança enferma em ambiente hospitalar.

Além disso, os discentes são treinados durante a Graduação com aulas práticas em laboratórios e, antes do período de atuação hospitalar, pelo estágio supervisionado, passam por um período de imersão, onde os procedimentos e condutas são atualizados para garantir competência necessária para atuar na área.

As atividades práticas supervisionadas são iniciadas no 9º período, tendo o aluno a oportunidade de adquirir experiência nos mais variados cenários de atuação do enfermeiro. No 10º (último) período, os discentes, além de obstetrícia, centro cirúrgico e administração hospitalar, são inseridos em campo pediátrico com orientação de um professor especialista e com aderência profissional na área.

Através desta experiência, os discentes têm a oportunidade de vivenciar o contato com a criança hospitalizada e agregar valores de intenso aprendizado e conhecimento, além de avaliar sua aptidão adquirida durante a formação acadêmica. O conhecimento desta vivência a partir da visão dos acadêmicos de enfermagem é de suma importância, pois permite revelar as dificuldades e facilidades percebidas pelos alunos durante o estágio supervisionado. Tal entendimento pode servir como ferramenta valiosa para a gestão do curso e para o corpo docente, à medida que favorece a criação de estratégias que aperfeiçoem esta prática, melhorando o aproveitamento dos estudantes⁽⁵⁾.

Diante do exposto, este estudo teve como questão de pesquisa: Qual a percepção

ção do acadêmico de enfermagem do último período da Graduação sobre os cuidados de enfermagem relacionados à saúde da criança durante o estágio supervisionado?

Os objetivos traçados foram descrever a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o estágio supervisionado em saúde da criança e discutir a visão do acadêmico sobre o cuidar em pediatria com base no estágio realizado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade privada localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Os sujeitos da pesquisa foram 19 acadêmicos de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, de ambos os sexos, estar devidamente matriculado no curso, estar cursando a disciplina de “Estágio Supervisionado II”. Foram excluídos os alunos que, apesar de estarem cursando a disciplina, ainda não tivessem passado pelo módulo de saúde da criança.

O número de participantes da pesquisa atendeu ao critério de saturação dos dados, que se refere ao princípio norteador de cessar a coleta de dados quando nenhuma informação nova é obtida e a redundância é atingida, o que ocorreu quando foi alcançado o quantitativo de sujeitos acima apontado⁽⁷⁾.

O anonimato dos sujeitos foi mantido, sendo identificados pela letra E seguida do número que indica a ordem das entrevistas realizadas.

A coleta de dados se deu por entrevista embasada em um instrumento semiestruturado elaborado para este estudo, que foi áudio-gravada e, posteriormente, transcrita para análise. E foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a coleta de dados e a transcrição das entrevistas, os dados foram analisados pelo método da Análise de Conteúdo de Bardin⁽⁸⁾. A análise de conteúdo se deu na modalidade temática, seguindo as etapas pré-estabelecidas pelo referencial metodológico adotado, a saber: pré-análise, explo-

ração do material e tratamento dos dados.

Destaca-se mais uma vez, que foram respeitados neste estudo, todos os aspectos éticos previstos na Resolução CNS n.º 466/12, do Ministério da Saúde, que fixa as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos⁽⁹⁾. O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida (CEP/UVA), sendo aprovado pelo parecer consubstanciado n.º 3.443.724.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 19 discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme já mencionado anteriormente. Destes, 17 eram do sexo feminino e 02 do sexo masculino. A faixa etária dos sujeitos foi de 21 a 54 anos, com maior predominância o intervalo de 22 a 34 anos de idade.

Os depoimentos dos discentes permitiram, após realizada a análise de conteúdo em todas as etapas anteriormente descritas, a elaboração das seguintes categorias analíticas, que serão apresentadas e discutidas a seguir: A influência do estágio curricular na percepção do acadêmico sobre o cuidar em pediatria, As interações presentes no cuidado da criança na concepção dos acadêmicos e A enfermagem e o cuidar em pediatria.

A influência do estágio curricular na percepção do acadêmico sobre o cuidar em pediatria

O estudo mostrou que os discentes enxergam benefícios advindos da vivência no estágio em saúde da criança. As possibilidades, o conhecimento e a experiência prática foram vantagens indicadas por eles, conforme ilustra as falas a seguir:

“Eu consegui destreza, consegui ter mais o conhecimento de como lidar com os responsáveis, com os pais, as crianças [...] É experiência da prática né. A atuação de emergência (pediátrica) pra mim foi algo assim muito novo, porque eu já tinha mais experiência na internação e

a emergência pra mim foi muito mais legal [...]” (E4)

“Muito importante! Porque se não tiver campo de estágio, quando for para trabalhar vai sentir certas dificuldades [...] já aprendi bastante coisa que eu tinha medo e achava que não conseguia fazer.” (E6)

“Os pontos positivos é que a gente consegue desenvolver algumas técnicas, né, relacionadas às crianças, e a gente vai pegando um pouco de experiência e interação com a mãe e a criança.” (E19).

O estágio curricular, realizado durante a Graduação em Enfermagem proporciona um momento de intenso aprendizado, pois o acadêmico vivencia situações realísticas do trabalho do enfermeiro em todos os níveis de atenção. Desta forma, é fundamental ter essa experiência em formação profissional para desenvolver habilidades técnicas e comportamentais que o suporte teórico não viabiliza⁽⁵⁾.

A carência de recursos materiais foi apontada pelos acadêmicos como algo que interfere no cuidar da clientela, dificultando o provimento de uma assistência de qualidade. Para os participantes, este déficit de recursos influencia nas condutas do enfermeiro e no processo de hospitalização da criança, como demonstrado adiante:

“A questão estrutural e a falta de material, pois está faltando muita coisa para poder estar trabalhando.” (E1).

“O ponto negativo é a falta de material, porque falta muita coisa para podermos trabalhar né, falta luva e até álcool, então esse é o ponto negativo.” (E2).

“Ah, eu acho que é a falta de material né, uma estrutura maior, porque aqui também é adaptado, porque o hospital da criança fe-

chou.” (E8).

As questões relatadas acima, infelizmente, são uma realidade de boa parte da assistência de saúde pública brasileira e, quando não bem enfrentadas, podem interferir negativamente na trajetória profissional destes alunos. Por esta razão, é extremamente válido aproveitar a exposição a estes fatores negativos para exercitar a capacidade de saber lidar com as mais variadas situações no decorrer do exercício da profissão, sejam elas favoráveis ou não.

Durante o estágio, o discente deve contar com a sagacidade e experiência do professor para lhe conduzir a um amplo conhecimento, que perpassa o conteúdo ensinado em aulas teóricas e para lidar com as situações mais complexas, sejam técnicas, de cunho pessoal ou emocional⁽⁵⁾.

Os sujeitos apontaram experiências marcantes vivenciadas durante o estágio, que os fizeram criar ou confirmar uma significativa afinidade pelo cuidar em pediatria, como mostrado nas falas a seguir:

“Cuidar de criança pra mim é tudo, eu adoro e estou amando essa experiência.” (E2)

“Ter em contrado uma criança com hidrocele, eu nunca tinha visto, foi comentado somente na faculdade.” (E3).

“Como o paciente com hidrocele, a gente estudou sobre isso em saúde da criança, mas nunca tinha tido a experiência de encontrar um paciente pós-cirúrgico nessa situação, e são situações importantes para gente, né!” (E12).

Conforme demonstrado nas falas, as experiências adquiridas na prática de estágio curricular podem nortear a trajetória profissional dos estudantes que, muitas vezes, ainda se encontra sem direção sobre o caminho a seguir após o término do Curso de Graduação.

A enfermagem representa uma profissão que reflete predominantemente o

cuidado, sendo fundamental a propagação desta prática para o engrandecimento da carreira. O estágio contribui para o desenvolvimento acadêmico e a formação profissional, proporcionando o amadurecimento de ideias e ampliando a visão crítica dos estudantes⁽⁵⁾.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades adquiridos no Curso de Graduação em Enfermagem devem conferir ao aluno terminalidade e capacidade acadêmica, promovendo seu desenvolvimento intelectual e tornando-o um profissional autônomo e permanente⁽⁶⁾.

As interações presentes no cuidado da criança na concepção dos acadêmicos

Essa categoria contempla a influência das interações ocorridas durante o estágio. Alguns elementos relacionais fazem parte no processo de adaptação do discente em campo hospitalar, como o professor supervisor, a equipe da instituição e a interação entre os alunos, conforme mostrado nas falas a seguir:

“[...] o professor nos ajudou muito, nossa interação foi muito boa com a equipe tanto nossos colegas de estágio, quanto a equipe do hospital também.” (E2).

“[...] tem equipe de enfermagem em alguns hospitais que não nos recebe muito bem ficam com um pouco de cara feia, mas enfim a gente tenta fazer o estágio [...], porém tem equipe que é show de bola e tem equipes que não são tão receptivas.” (E7).

“O comportamento de alguns colegas meus em estágio. Não sabem dividir, compartilhar, acham que sabem de tudo! Eles se acham e a humanização não existe.” (E11).

Sobre o relacionamento entre aluno e professor em campo de estágio, vale dizer que, o desenvolvimento profissional dos alunos frente ao cenário hospitalar está relacionado com esta interação docente-dis-

cente. O grande desafio para os educadores consiste em formar profissionais com base em uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de transformação⁽⁵⁾. A tríade acadêmico, professor supervisor e vivências práticas, quando bem construída, é de fundamental importância para o compartilhamento e apreensão do saber⁽¹⁰⁾.

Quanto à interação entre os discentes e profissionais do campo de estágio, foi possível identificar que ora o convívio se dá de forma agradável, e ora não. Esse deve ser considerado um ponto de destaque, visto que o bom relacionamento entre os acadêmicos e a equipe de saúde favorece o desenvolvimento das atividades com uma maior tranquilidade, além de resultar em benefícios para a assistência, para a pesquisa e para a capacitação profissional⁽¹¹⁾. Ademais, a relação profissional-acadêmico baseada em uma comunicação efetiva é essencial para a formação de um enfermeiro preparado para a atuação em equipe multiprofissional e em ações interdisciplinares⁽¹²⁾.

Os relatos apontam ainda divergências na relação entre os próprios discentes. Tal dado salienta a importância do desenvolvimento de uma dinâmica em equipe durante o processo de aprendizagem, pois é essencial a aquisição de um ambiente de trabalho agradável, um convívio harmônico entre os membros, alicerçado em diálogo e confiança⁽⁵⁾.

Em clínica pediátrica, a diáde criança-familiar é algo extremamente comum e a interação com este complexo foi apontada pelos participantes como algo influenciador do estágio e do cuidar em pediatria. Além disso, a relação de afetividade com a própria criança foi também descrita como algo agradável neste cenário de atuação, conforme ilustrado abaixo:

“A equipe tem uma interação melhor com a criança do que em outros locais, e de quando é com o adulto. A interação com as crianças aqui é melhor.” (E1).

“Foi a questão do cuidado com a criança e a questão dos pais, esta-

rem sempre junto, ajuda bastante no tratamento e na verdade é um direito que a criança tem.” (E3)

“[...] foi o dia a dia da pediatria, em que primeiro eu percebi que você tem que conquistar os pais que estão com a criança e depois a criança [...] Você tem que saber lidar com a criança, com o acompanhante, na verdade você tem dois pacientes e não um só.” (E4).

Em uma unidade de atendimento pediátrico, as relações interpessoais apresentaram repercussões importantes no estabelecimento da comunicação e das ações de cuidado. Neste contexto, está inserida a família de forma extremamente significativa, devendo ser juntamente com a criança, considerada foco de atenção. É primordial que a equipe de saúde, em especial, a enfermagem, lance mão de estratégias de humanização voltadas para o atendimento do familiar da criança hospitalizada, considerando suas peculiaridades, permitindo a satisfação de todos os indivíduos envolvidos na interação⁽¹³⁾.

A percepção dos discentes sobre a interação com a criança hospitalizada é de grande valia, pois o profissional da área pediátrica deve oferecer uma assistência pautada nas reais necessidades da criança atendida. É preciso ouvir e considerar as singularidades da clientela, caracterizando as ações de enfermagem segundo uma filosofia de cuidado humanizado e integral⁽¹⁴⁾.

A enfermagem e o cuidar em pediatria

Esta categoria abrange as concepções dos discentes sobre o cuidar em pediatria a partir de suas experiências e percepções acerca do estágio supervisionado.

Os discentes destacaram a extrema importância da atuação da equipe de enfermagem frente à clientela pediátrica, salientando as especificidades necessárias ao exercício desta atividade neste cenário de atuação. Tal dado é demonstrado nas falas que seguem:

“[...] porque o enfermeiro quando ele lida com a criança de uma

melhor forma e conhece bem o ambiente, tudo flui melhor.” (E1).

“Eu acredito ser um dom, não é para qualquer profissional, por que trabalhar com crianças é o que tem que vir de dentro do profissional. Ter afinidade para [...]” (E5).

“É ter responsabilidade em dobro, porque não é fácil ser enfermeiro de pediatria é ter uma responsabilidade muito grande, pois lidar com criança é um mundo totalmente deferente né, do que a gente vê em adultos. Então assim, é muito importante, difícil e tem que ter muita responsabilidade também.” (E7).

A percepção dos discentes acerca de uma assistência diferenciada em pediatria é pertinente com a realidade, visto que o cuidar neste cenário de atuação é muito específico e exige uma assistência norteada por carinho, atenção e solicitude. É de suma importância que as ações realizadas neste ambiente sejam reorganizadas cotidianamente priorizando práticas de cuidado que atendam as demandas da criança, assim como da família e dos profissionais⁽¹⁵⁾.

Os discentes apontaram a complexidade na realização das técnicas de enfermagem que cerca o cuidar da criança. Fica inferido pelos depoimentos que as atividades práticas quando realizadas em pacientes pediátricos são percebidas como mais difíceis.

“Porque a criança chora e você não tem como aplicar a injeção de jeito.” (E6).

“Foi a experiência de fazer uma punção em criança, porque é difícil, quer dizer bem difícil!” (E7).

“É uma área desafiadora, no qual temos que ter habilidade porque lidamos com criança.” (E11).

Conforme apontado nos depoimentos, o estágio em pediatria pode ser considerado para estes alunos como um momento

de autoaprendizado, entretanto, é um processo demasiadamente complexo que pode mobilizar efeitos desestabilizadores e estressantes.

Prestar assistência a crianças realmente gera desafios aos envolvidos, visto que este grupo possui fragilidades não encontradas em outros contextos. Dessa forma, para que a assistência neste cenário se dê de forma efetiva, é necessária a presença de profissionais capacitados⁽³⁾. Nesta perspectiva, a importância do estágio curricular supervisionado é confirmada, pois este oferece a oportunidade para o aluno aplicar e aprimorar as habilidades e técnicas ensinadas durante a Graduação⁽⁵⁾.

As experiências advindas do estágio supervisionado em saúde da criança somadas ao próprio perfil profissional dos alunos, fizeram com que alguns verbalizassem a falta de afinidade e empatia com este cenário de atuação, conforme os relatos a seguir:

“Na verdade, não é meu forte, pois eu não me identifico muito.” (E3).

“[...] minha afinidade fugiu pelo lado.” (E5).

“Porque eu tenho certa resistência com criança [...]. Não gosto!” (E6).

“Não. Porque eu não me sinto apta, mesmo amando criança, pois eu tenho pena e acho que não seria apta por ter pena.” (E12).

A ausência de afinidade percebida pelos estudantes pode estar relacionada à dificuldade sentida com relação aos procedimentos técnicos que regem o estágio nesta especialidade. Uma medida que poderia atenuar esta problemática seria o compartilhamento, durante o conteúdo teórico da disciplina, de dinâmicas práticas e subjetivas que retratassem melhor a vivência do cuidado da criança em cenário hospitalar.

Em contrapartida, outros alunos demonstraram extrema afinidade com este campo de prática, verbalizando inclusive o desejo por se especializar nesta área, conforme aponta as falas abaixo:

“[...] é a área que eu mais gosto!” (E1).

“[...] eu tinha pavor de criança e foi maravilhoso. No primeiro dia eu já fiquei apaixonada, falei até com a professora e queria mais, mas estou apaixonada.” (E17).

“[...] eu gostei muito da área de pediatria e de repente, seguirei essa área.” (E17).

“É o que eu quero, porque é um sonho que tenho e me identifico, porém, já me identificava antes.” (E4).

Conforme visto nos depoimentos, alguns já tinham afinidade anteriormente ao estágio supervisionado, porém, outros adquiriram o interesse após o contato com o campo de prática. Tal dado reforça a im-

portância da atividade prática em ambientes hospitalares para um melhor norte profissional dos acadêmicos de enfermagem.

É extremamente válido que tanto as afinidades como os distanciamentos dos alunos sejam reconhecidos, com intuito de buscar formas de intervir potencializando pontos positivos e aprimorando os negativos, a fim de romper as dificuldades advindas do processo ensino-aprendizagem. Neste contexto, os estágios curriculares devem oferecer oportunidades de praticar e vivenciar a realidade, revertendo as dificuldades encontradas em estratégias que aprimorem o conhecimento do aluno⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu os objetivos propostos, ficando claras as percepções que os graduandos de enfermagem têm acerca das atividades desenvolvidas no contexto de cuidar em pediatria.

Ficou evidente neste estudo que a abordagem metodológica voltada para a saúde da criança merece ser aperfeiçoada no sentido de se aplicar uma dinâmica mais direcionada às reais necessidades dos discentes.

Embora o suporte teórico não viabilize as mesmas experiências que a dinâmica prática, é importante o estabelecimento de estratégias de ensino-aprendizagem que direcionem o aluno o mais próximo possível da realidade profissional. É primordial ainda que o estudante seja preparado para as interações presentes na prática assistencial, sejam elas com o paciente, acompanhante ou colegas de profissão.

Os aspectos apurados nesta pesquisa perpassam o cuidado em saúde da criança, pois aponta carências nas mais variadas áreas temáticas de ensino e prática. Neste contexto, esta investigação pode gerar estratégias de ensino-aprendizagem que aperfeiçoem a formação profissional destes futuros enfermeiros. ■

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069/1990. Direito da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil [Internet]. 1990 julho 13 [acesso em 2019 abril 16]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para a implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
3. Mistura C, Jacobi CS, Begnini D, Roso CC, Vieira MCA, Gehrke F. Estágio curricular em enfermagem: relato de experiência no cenário da Estratégia Saúde da Família. Revista Espaço Ciência & saúde. 2017; 5(2): 100-117.
4. Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Silva MAI, Veríssimo MLORV, Mello DF. Visita domiciliar: tecnologia de cuidado utilizada pelo enfermeiro na defesa da saúde da criança. Texto Contexto Enferm. 2015; 24(4): 1130-8.
5. Restelatto MTR, Dallacosta FM. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. Enferm. Foco. 2018; 9(4): 34-38.
6. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (BR). Resolução n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 9 nov 2001; Seção 1.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2015.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
9. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [acesso 2019 abr 22]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/connep/index.html.
10. Martins KRM, Oliveira T, Bezerra ALD, Gouveia Filho PS, Almeida EPO, Souza MNA. Perspectivas de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. C&D-Revista eletrônica de Fainor [Internet]. 2016 [acesso em 2019 abr 20]; 9(1): 56-73. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522/263>.
11. Santos JA, Fonseca LJ, Pereira GS, Ribeiro JC, Silva EAL. Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. Rev enferm UFPE on-line. 2016; 10(5): 1877-83.
12. Souza RV, Alves LC, Barra LLLB, Fernandes LM, Salgado PO, Viegas SMF. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. Enferm. Foco. 2017; 8(1): 47-50.
13. Azevêdo AVS, Lançoni Júnior AC, Crepaldi MA. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva. 2017; 22(11): 3653-3666.
14. Santos PM, Silva LF, Depianti JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. Rev Bras enferm [Internet]. 2016 [acesso em 2019 jun 15]; 69(4): 603-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0646.pdf>.
15. Silva TP, Silva IR, Lins SMSB, Leite JL. Percepções do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada em condição crônica. Rev Enferm UFSM. 2015; 5(2): 339-348.